

GRUPOS VIRTUAIS PÚBLICOS DO FACEBOOK ATUAM NO APOIO À MULHER NO ALEITAMENTO MATERNO?

THALISON BORGES DE OLIVEIRA¹; RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA²;
LUCINARA DA CRUZ CANTOS³; TAUANA REINSTEIN DE FIGUEIREDO⁴;
JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – borgesthalison@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renata566oliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucinaraccantos@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tauanafigu@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) constitui-se como a mais sensível, econômica e eficaz forma de intervenção na morbimortalidade infantil e materna, pois trata-se de uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, bem como comporta benefícios a saúde materna, acelerando a involução uterina e reduzindo o sangramento no pós-parto (VICTORA *et al*, 2016; LIMA *et al*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e posteriormente a esse período ser complementado até os dois anos com alimentação adequada e que supra suas necessidades nutricionais (SALDIVA *et al*, 2007).

Diante da debilidade de informações recebidas ao longo do período gravídico-puerperal, observa-se a tendência das mulheres em utilizarem fortemente a internet e redes sociais virtuais como forma de suprir suas dúvidas e auxiliá-las na tomada de decisão sobre o aleitamento materno (ROSA; DELGADO, 2017; SILVA *et al*, 2018).

As redes sociais virtuais, tem se mostrado de grande utilidade para as mulheres nutrizas, visto que na atualidade o acesso a internet é possível pela maioria da população, quer seja em casa ou pelo celular, e as dúvidas e informações sobre o AM podem ser trocadas com outros membros de forma rápida (MENDONÇA, 2014). Nesse sentido, pesquisadores destacam o potencial da rede social virtual Facebook, como estratégia para traduzir e disseminar o conhecimento, com intervenções educacionais de temas com interesse científico. Não se pode negar a importância da internet no exercício do seu papel como meio de comunicação instantânea e o uso de intervenções efetivas para promover a saúde infantil, muito embora hajam críticas negativas de conteúdo inadequado (VIEIRA *et al*, 2018).

No entanto, a divulgação de notícias e conteúdos falsos, na internet, chamados de fakenews, precisa ser considerada, sendo assim é preciso que tanto os profissionais de saúde quanto a população em geral atentem se as informações que são divulgadas e propagadas por essas redes sociais virtuais são verídicas (ROSA; DELGADO, 2017; RIEMENSCHNEIDER; D'AQUINO, 2017).

O presente estudo teve por objetivo analisar as postagens de grupos virtuais públicos do Facebook no apoio à mulher no aleitamento materno.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. A coleta dos dados ocorreu no mês de janeiro de 2020 e foi realizada em dois grupos públicos nacionais, que abordavam a temática do AM e estavam hospedados na rede social virtual Facebook.

Para acessar o Facebook foi utilizada a conta pessoal de uma das pesquisadoras. A coleta dos dados foi dividida em cinco etapas. Na primeira foram introduzidas na janela de pesquisa da rede social as palavras-chave 'aleitamento materno' e a seguir foi selecionando no painel de navegação a opção 'grupos'.

Em posse dos resultados da pesquisa, na segunda etapa foi utilizado um filtro para a visualização dos grupos privados e posteriormente dos públicos, nos quais as postagens estão acessíveis a qualquer pessoa. Na terceira etapa, sucedeu-se uma avaliação dos grupos encontrados, quanto à nacionalidade, participantes e se houveram postagens nos trinta dias que antecederam a coleta. Após, na quarta etapa, realizou-se a análise dos conteúdos dos grupos e a seleção das postagens.

Foram incluídas na pesquisa as postagens dos grupos públicos, nacionais, direcionados à temática do AM. Foram excluídas as postagens dos grupos internacionais, compostos somente por profissionais de saúde e também de grupos que não tinham postagens nos 30 dias que antecederam a coleta de dados.

As postagens selecionadas foram classificadas de acordo com a tipologia: citações; dúvidas; notícias; imagens e vídeos; histórias e vivências pessoais. Informações como número de comentários, reações e compartilhamentos, também foram captadas, estes dados foram inseridos posteriormente em uma planilha que subsidiou a síntese dos dados e a caracterização dos grupos.

Na quinta etapa as postagens selecionadas foram copiadas e armazenadas no programa Atlas.ti®. Posteriormente, as postagens foram analisadas por meio de temáticas, de acordo com a proposta operativa de Minayo (MINAYO, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente apresenta-se a caracterização das postagens compartilhadas nos grupos virtuais e, posteriormente, a temática central que emergiu na análise: Grupos virtuais públicos do *Facebook* no apoio à mulher no aleitamento materno.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos, foram selecionados dois (4,3%) grupos da rede social virtual *Facebook* com abordagem a temática do AM para a análise das postagens: Grupo 1 – 'Aleitamento' e Grupo 2 – 'Aleitamento Materno exclusivo até os 6 meses – Eu apoio'.

Evidencia-se nas 57 postagens selecionadas a diversidade quanto a tipologia, visto que 47 (82,5%) eram sobre notícias a respeito de pesquisas e eventos em relação ao AM e direitos conquistados pelas mulheres nutrizas e mães de prematuros; quatro (7,0%) foram imagens divulgando o AM; três (5,5%) eram vídeos, que mostram bebês e recém-nascidos sendo alimentados no seio materno e no copinho; um (1,7%) corresponde à citação; um (1,7%), vivência e um (1,7%), dúvida de uma mãe.

Com relação aos compartilhamentos, visualizações e comentários, constatou-se que estas ações foram inexpressivas em relação ao alcance o público, visto que o quantitativo se mostrou baixo. No Grupo 1, a postagem de maior repercussão obteve o máximo de 15 compartilhamentos, 42 visualizações, 11 reações e oito comentários. Em relação ao Grupo 2, a postagem de maior repercussão obteve zero compartilhamento, seis reações e três comentários.

No presente estudo, constatou-se que, embora o AM seja um tema de interesse público, em que as participantes da rede social virtual *Facebook* poderiam interagir, sanando dúvidas e compartilhando experiências, os resultados apontam que os grupos públicos, além de inferior ao quantitativo de grupos privados, em sua maioria está inativo; sem qualquer publicação nos últimos 30 dias.

Além disso, os grupos públicos que se mantinham ativos apresentavam postagens realizadas, na maioria das vezes, por seus administradores, denotando um esforço individual em dar visibilidade ao tema, principalmente, por meio de divulgação de notícias sobre pesquisas expondo os benefícios do AM, os direitos das nutrizes e eventos sobre a temática.

Pesquisadores indicam a necessidade de traçar e desenvolver estratégias, como atividades educativas em grupo e o uso de redes sociais, para a melhoria das taxas de prevalência do AM. O grupo, especificamente, pode contribuir para fomentar a rede de apoio, por meio da participação de gestantes, puérperas e seus acompanhantes; como também, fortalecer as informações recebidas no pré-natal. Quanto as redes sociais o autor ressalta a importância dos profissionais da saúde no fornecimento de orientações sobre fontes seguras de conhecimento, considerando a era digital na atualidade e a influência que a mídia pode exercer sobre a prática do aleitamento materno (SILVA *et al*, 2018).

A potencialidade dos grupos públicos do *Facebook* no apoio à mulher no AM revela-se no incentivo e promoção do aleitamento materno por meio de divulgação de pesquisas, eventos, direito das nutrizes, além de vídeos que enfatizam a pega correta e a importância do AM logo após o parto. Destacando, também, o potencial da mídia social *Facebook* como estratégia de tradução e disseminação de conhecimento, nas intervenções educacionais de temas científicos (VIEIRA *et al*, 2018).

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo apontam que há poucos grupos virtuais públicos no *Facebook* no apoio à mulher no aleitamento materno que estejam ativos, com postagens nos últimos 30 dias. Evidenciando, maior ativismo nos grupos privados, cujos administradores são profissionais de saúde. Diante disso, infere-se que os usuários da rede social *Facebook* buscam por grupos que lhes transmitam maior credibilidade das postagens, por meio de fontes de conhecimento seguras, de cunho científico.

Como potencialidades dos grupos públicos do *Facebook* no apoio à mulher no aleitamento materno identificou-se que a tipologia das postagens, predominantemente divulgação de pesquisas, eventos e direito das nutrizes, tendem ao incentivo e promoção do AM; entretanto, sem a propagação as mesmas perdem seu propósito.

Além disso, os resultados reforçam a necessidade de valorização e consolidação da educação em saúde por meio de práticas presenciais já existentes, como grupos de gestantes e puérperas, consultas puerperais, busca ativa na comunidade por puérperas nutrizes, de forma a incentivar e promover o AM, bem como fomentar a rede de apoio à mulher no aleitamento materno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, S.P. *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Cuidado é Fundamental [internet]**, v.11, n.1, p.248-254, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6853> Acesso em: 15 dez. 2019.

MENDONÇA, M.E.A.J. **Aleitamento Materno: Uma Perspectiva de Ensino Virtual** [dissertação] [internet]. Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172964> Acesso em: 15 dez. 2019.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. In: MUSSOI, E.M.; FLORES, M.L.P.; BEHAR, P.A. Comunidades virtuais: um novo espaço de aprendizagem. 2007 [internet]. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22887> Acesso em: 02 dez. 2019.

RIEMENSCHNEIDER, P.S.; D'AQUINO, L. **Maternidade, Redes Sociais e Sociedade de Consumo: vulnerabilidade ou empoderamento da lactante?** – UFSM. Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede [internet]. 2017. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/5-2.pdf> Acesso em: 03 dez. 2019.

ROSA, J.B.S.; DELGADO, S.E. Conhecimento de Puérperas sobre Amamentação e Introdução Alimentar. **Revista Promoção da Saúde [internet]**, v.30, n.4, p.1-9, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6199> Acesso em: 16 dez. 2019.

SALDIVA, S.R.D.M. *et al.* Práticas alimentares de crianças de seis a doze meses e fatores maternos associados. **Jornal de Pediatria [internet]**, v.83, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v83n1/v83n1a10.pdf> Acesso em: 16 dez. 2019.

SILVA, D.D. *et al.* Promoção do Aleitamento Materno no Pré-Natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem - REME [internet]**. 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1239> Acesso em: 16 dez. 2019.

VICTORA, C.G. *et al.* Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol. Serv. Saúde [internet]**. 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf> Acesso em: 16 dez. 2019.

VIEIRA, A.C. *et al.* Use of the Facebook™ social network in data collection and dissemination of evidence. **Esc. Anna Nery [internet]**. v.22, n.3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/N5RqtY89SsbWnfyzgqDTcrv/?lang=en> Acesso em: 16 abr. 2020.

